



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA
 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho
 UEPAE de Porto Velho
 BR-364, Km 5,5 - Caixa Postal 406
 78.900 - Porto Velho - RO

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 99, set./86, p.1-6

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE MANDIOCA (Manihot esculenta Crantz) EM RONDÔNIA¹.



Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira²

Jorge Araújo de Souza Lima³

No Estado de Rondônia a cultura da mandioca se reveste de especial importância devido à sua ampla e popular aceitação como alimento, constituindo-se em um dos produtos de maior consumo na região e base de sustentação de inúmeros produtores. Embora desempenhando importante papel sócio-econômico no Estado, a exploração da cultura tem sido feita com um nível de tecnologia muito baixo nesta região. A industrialização continua a ser processada em fábricas rústicas, dotadas quase sempre de equipamentos obsoletos.

As variedades mais difundidas entre os produtores são 'Vassourinha', 'Cacau' e 'Pachiúba', além de outras menos produtivas. As manivas para plantio são obtidas na mesma propriedade ou de vizinhos, não havendo a distribuição deste

¹ Trabalho de pesquisa parcialmente financiado com recursos do Polonoroeste.

² Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho (UEPAE de Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78.900 Porto Velho, RO.

³ Engº Agrº. EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho.

material pelos órgãos oficiais. Por outro lado, não tem sido observada a utilização de insumos modernos e as áreas de plantio são submetidas a sucessivos cultivos sem a devida correção do solo.

Estes problemas do sistema de produção vigente condicionam o baixo rendimento médio verificado na região, atualmente de 17 t/ha.

Já existe, entretanto, um programa de pesquisa dirigido no sentido de modificar o panorama da cultura da mandioca em Rondônia tendo em vista a baixa produtividade das cultivares tradicionais. Uma das alternativas, constitui em identificar genótipos superiores, o que é possível através de um programa de melhoramento genético associado a práticas culturais adequadas.

O presente trabalho objetiva identificar cultivares de mandioca portadoras de características superiores, que apresentem boa produção de raízes e que melhor se adaptem às condições ambientais de Rondônia.

Foram instalados três experimentos semelhantes nos meses de outubro e novembro de 1984, nos municípios de Porto Velho, Ariquemes e Presidente Médici. Os solos das áreas experimentais, constituem-se de Latossolo Vermelho Distrófico (Porto Velho), Latossolo Amarelo Distrófico (Ariquemes) e Podzólico Vermelho Amarelo (Presidente Médici). Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados, com 30 tratamentos e 3 repetições. As parcelas tiveram uma área total de 36 m² (6,0 m x 6,0 m) nas quais foram consideradas 16 plantas úteis. As estacas de plantio com 0,20 m de comprimento foram colocadas horizontalmente nos sulcos a uma profundidade de 0,10 m e espaçadas a 1,0 m entre linhas e 1,0 m entre plantas. As áreas experimentais receberam arações e gradagens normais. Não houve aplicação de insumos, e os tratos culturais limitaram-se apenas em 3 capinas manuais. Vários parâmetros foram avaliados. Na produção de parte aérea e peso de raízes, foi considerado o peso médio das 16 plantas úteis. O índice de colheita foi determinado através das fórmulas $IC = 100 R/R + PA$, onde IC = Índice de colheita (%); R = peso fresco de raízes (t) e PA = peso da parte aérea (t). O IC inferior a 40% é consi

derado baixo; de 40% a 55% médio; 56% a 70% alto e maior que 70% muito alto segundo o critério adotado no presente trabalho.

Os resultados (Tabela 1) obtidos no primeiro ano, indicam que, para as condições de Porto Velho, o melhor rendimento em raiz foi alcançado pela cultivar 'Pão do Acre' com 26,0 t/ha, e com um índice de colheita de 65,5%. Há possibilidades também de se desenvolver bem na região, as cultivares 'Sete Camadas', 'Pachiubão' e 'Olho Verde', com produtividade média em torno de 21 t/ha. Em Ariquemes, a variedade 'Amarelona' (Tabela 2) destacou-se com uma produtividade de 27,3 t/ha. As cultivares 'Chilena', 'Pachiubão' e 'Cria Menino', com produtividade média acima de 21 t/ha, apresentam boas perspectivas para a região. Deve-se salientar que a 'Cria Menino' é uma das cultivares mais adotadas pelos produtores que mesmo não sendo muito produtiva, é bastante empregada para o consumo "in natura". Para as condições de Presidente Médici, verifica-se (Tabela 3) que as cultivares 'Guela de Jacú (am)' e 'Pachiubão' foram as mais promissoras em rendimento de raiz com 36,3 e 35,3 t/ha, respectivamente. A produtividade de 26,2 t/ha obtida neste município foi superior às das demais localidades.

Com relação ao índice de colheita, houve variação de baixo a médio na produção do primeiro ano, isto em decorrência, possivelmente, do aumento acentuado da parte aérea em relação ao peso de raízes. Destaca-se que a variedade 'Entala Gato' apresentou, nas três localidades, baixo índice de colheita em detrimento de peso de fresco de raiz. Este fato indica que, na seleção de cultivares para produção de raiz, devem ser evitadas plantas com crescimento vegetativo exagerado e com baixos índices de colheita.

AGRADECIMENTOS

Aos Técnicos Agrícolas Lourival Carvalho de Araújo, Aluizio Delmiro da Costa e Francisco Dantas Sobrinho, pelos serviços prestados durante a execução deste trabalho.

Tabela 1 - Rendimento de raiz, parte aérea e índice de colheita de 30 cultivares de mandioca colhidas aos 12 meses após o plantio. Porto Velho, 1984/85.

Cultivar	Raiz (t/ha)	Rama (t/ha)	Haste + Cepa (t/ha)	Índice de colheita (%)
Pão do Acre	26,0	4,0	12,0	65,6
Sete Camadas	21,5	3,9	14,4	53,3
Pachiubão	21,4	3,1	15,2	53,7
Olho Verde	20,8	4,4	22,1	49,3
Caboclinha	20,6	5,6	13,8	50,4
Amarelinha	20,5	3,4	12,0	56,7
Amarelona	20,3	4,2	12,1	55,4
CNPMF-008	19,9	4,2	27,2	38,8
Am. Catarinense	19,8	3,8	8,6	60,6
Acre-3	18,7	4,9	18,8	39,4
Xerém	18,0	1,5	13,9	53,0
Acre-I	18,0	5,0	15,5	46,7
Pacaré	17,8	3,4	14,5	49,5
Poré	17,2	4,9	9,9	58,0
Cria Menino	17,2	3,1	12,8	53,4
G. de Jacú (br)	16,8	4,2	13,4	47,5
Cacau de P. M.	16,8	3,0	12,4	51,7
B. Branca	16,8	3,7	14,0	47,1
G. de Jacú (am)	16,7	2,9	10,4	55,9
Pirarucú	16,3	2,9	11,1	53,7
Amazonense	16,2	3,3	16,1	45,4
CNPMF-519	15,8	5,9	18,2	40,9
Canarú	15,6	4,2	15,6	44,1
Pachiúba	15,3	3,1	12,7	48,9
Pão de Presidente Médici	15,3	3,0	11,2	52,1
CNPMF-043	15,0	5,9	17,0	39,2
CNPMF-100	14,0	3,5	15,6	43,4
Vassourinha	13,9	2,9	7,6	39,7
Varejão	13,8	4,3	15,2	39,7
Entala Gato	8,5	4,4	20,5	25,4

Tabela 2 - Rendimento de raiz, parte aérea e índice de colheita de 30 cultivares de mandioca colhidas aos 12 meses após o plantio. Ariquemes-RO, 1984/85.

Cultivar	Raiz (t/ha)	Rama (t/ha)	Haste + Cepa (t/ha)	Índice de colheita (%)
Amarelona	27,3	8,9	19,3	48,8
Chilena	21,8	9,8	23,5	39,5
Cria Menino	21,5	7,1	22,1	43,2
Pachiubão	21,3	5,9	19,0	46,6
Vassourinha	20,8	8,7	15,3	46,9
B. Branca	20,8	10,4	34,5	31,6
Pirarucú	20,6	5,6	17,3	47,2
G. Jacú (am)	19,8	6,8	17,9	45,1
A. Catarinense	19,7	6,4	18,3	45,8
Pão de P. M.	18,4	6,6	20,2	45,1
Nego Amado	18,2	7,9	20,3	40,9
Acre-I	17,7	7,7	25,1	33,9
CNPMF-008	17,6	7,2	26,2	33,9
Pachiuba	16,3	5,7	18,4	40,4
CNPMF-08	15,6	9,0	31,3	29,3
Acre-3	15,6	6,2	17,3	41,5
CNPMF-043	15,2	6,5	20,8	35,8
Xerém	14,0	4,6	18,0	34,6
CNPMF-519	13,9	6,1	20,3	34,6
Pão do Acre	13,8	4,8	8,3	53,5
Sete Camadas	13,3	5,4	14,1	40,4
Pacaré	12,8	6,3	22,9	31,6
Poré	12,7	4,3	11,0	43,3
Varejão	12,5	5,7	15,4	36,9
CNPMF-100	12,4	6,7	20,1	26,5
G. Jacú (br)	12,3	5,8	17,6	32,8
Olho Verde	12,0	5,7	13,1	39,7
Caboclinha	10,2	9,5	15,8	29,3
Canaru	8,9	6,3	18,7	28,5
Entala Gato	6,9	4,5	14,4	27,0

Tabela 3 - Rendimento de raiz, parte aérea e índice de colheita de 30 cultivares de mandioca aos 12 meses após o plantio. Presidente Médici, 1984/85.

Cultivar	Raiz (t/ha)	Rama (t/ha)	Haste + Cepa (t/ha)	Índice de colheita (%)
Guela de Jacú (am)	36,3	9,1	40,3	42,5
Pachiubão	35,3	7,5	29,9	48,4
Acre-I	33,1	8,5	35,3	43,2
Pirarucú	32,0	8,1	40,4	39,7
Amarelona	31,3	11,9	31,9	41,4
Amarelinha	31,2	11,3	32,3	41,9
Poré	31,0	8,1	29,5	45,3
Acre-3	30,0	11,6	45,7	34,8
Guela de Jacú (br)	30,5	11,0	54,3	31,0
Pachiúba	29,9	9,7	39,4	38,1
Am. Catarinense	29,7	5,6	30,8	45,0
Cacau de P. M.	29,7	8,0	29,3	44,4
Olho Verde	28,8	6,8	24,2	48,0
B. Branca	28,7	10,3	35,2	38,7
Vassourinha	27,6	6,8	24,2	48,0
CNPMF-043	24,6	7,8	50,2	33,6
Xerém	24,2	9,1	36,2	35,6
Pão de P. M.	24,0	7,8	29,6	39,4
Pão do Acre	23,8	5,7	32,3	39,3
Cria Menino	23,6	6,1	30,3	39,7
Varejão	23,1	8,6	36,3	34,1
pacaré	22,7	8,6	34,0	35,2
Amazonense	22,5	10,0	46,2	28,5
Sete Camadas	22,0	10,9	31,0	34,4
CNPMF-008	21,6	8,5	46,2	27,9
CNPMF-100	20,7	7,5	46,3	28,2
CNPMF-519	20,5	6,2	51,6	26,7
Canarú	18,6	9,5	39,2	27,6
Caboclinha	15,9	14,4	42,9	21,8
Entala Gato	12,5	6,7	36,8	22,9